NOTA INFORMATIVA: Funpresp-Exe não possui investimentos no Banco Master

A Funpresp-Exe informa que não possui qualquer tipo de exposição ou investimento no Banco Master. Tal tipo de ativo não atende os nossos critérios de seleção de investimentos, conforme estabelecido em nossa Política de Investimentos.

Reiteramos nosso compromisso com a transparência, excelência na governança corporativa e gestão de riscos, com segurança e prudência na gestão dos recursos.

Todos os dados de investimentos estão disponíveis para consulta em INVESTIMENTOS

Para especialista, resultados de curto prazo não são referência válida para investimentos em previdência

CDI alto engana: especialista mostra o que realmente importa na gestão de recursos previdenciários

Focar no longo prazo, em que a lógica dos ativos de curto prazo perde sua relevância, torna-se essencial para uma estratégia de investimentos bem sucedida de um plano de Previdência Complementar. A conclusão é de Gustavo Ottoni, gestor de FoF no BNP Paribas Asset. Para ele, ativos de curto prazo, como o CDI, perdem relevância, à medida que o prazo aumenta. Ou seja, em janelas curtas, pode até fazer os olhos do investidor brilharem, mas em longas, perde força.

O assunto foi um dos tópicos do Seminário de Previdência Complementar do Servidor Público, promovido pela Funpresp-Exe, Funpresp-Jud e DF-PreviCom. Mediado pela coordenadora de Planejamento Financeiro da Funpresp-Exe, Rafaela Rodrigues, o tema da discussão foi “Cenário econômico e investimentos: como a entidade pode alocar os recursos previdenciários”. Samuel Pessôa, pesquisador do BTG Pactual e do FGV IBRE, também esteve na mesa redonda.

Como ponto principal, o debate girou em torno da lógica do curtíssimo prazo, que continua dominando o comportamento do investidor brasileiro, mesmo quando o assunto é previdência, um produto que só faz sentido quando analisado em um horizonte composto por dezenas de anos. Em sua explanação, Gustavo reconheceu a dificuldade cultural do brasileiro em pensar na previdência como um investimento de longo prazo.

Ele destacou que isso se deve ao ambiente atual, com CDI e Selic muito elevados, que estimula comparações imediatistas. Para exemplificar, apontou o comportamento do investidor que acompanha o valor da cota do seu plano diariamente e cobra resultados mensais, o que é incompatível com a lógica previdenciária. Para ele, é possível abrir mão da liquidez diária para buscar retornos maiores no longo prazo, mesmo suportando as oscilações naturais do percurso.

“A gente criou o hábito de olhar o aplicativo do banco todos os dias para ver o rendimento dos nossos investimentos e acabou levando essa mesma lógica para a previdência. Só que previdência não funciona no curto prazo. É muito pouco tempo para medir um investimento que você só vai usar lá na frente e de forma gradual. Quando a gente volta para o básico de finanças, é preciso olhar três coisas: retorno esperado, volatilidade e liquidez. Então, quando a gente pensa em previdência, essa parte de liquidez deveria ser o aspecto menos relevante”, contou Gustavo.

Sobre o Seminário

O Seminário de Previdência Complementar do Servidor Público “Quem planeja realiza” é resultado de uma parceria entre a Funpresp-Exe, Funpresp-Jud e DF-PreviCom que, neste ano, teve apoio do Conselho da Justiça Federal. O objetivo do evento foi promover debates e oferecer informações sobre educação financeira e previdenciária, proporcionando aos participantes ferramentas para construir um futuro financeiro mais seguro.

Os painéis foram transmitidos pelo canal da Funpresp-Exe, da Funpresp-Jud e da DF-PreviCom no YouTube. A seguir, você assiste à transmissão no momento em que o painel se inicia.

Fonte: Funpresp, em 19.11.2025.